

ação constitui uma parte da política dos três R – reduzir, reutilizar e reciclar, depreende-se a necessidade de um trabalho com lixo que se inicie com uma revisão crítica dos hábitos e padrões de consumo. Vinculado a essa questão está o debate sobre o direito do consumidor, que representa apenas uma face do direito à cidadania.

Da mesma forma, o cultivo de hortas no ambiente escolar é apontado como atividade prioritária e já utilizada em muitas escolas. Se bem aproveitado pela comunidade de professores, alunos e seus familiares, pode se tornar um exercício bastante enriquecedor de educação ambiental, quando explorado de forma interdisciplinar, enfocando, por exemplo, a aprendizagem dos ciclos ecológicos, conceitos de nutrição e segurança alimentar, ou a produção e o consumo sustentáveis.

No que se refere à proteção dos recursos naturais, embora a forte demanda dos jovens aponte para mecanismos de controle, fiscalização e rigor no cumprimento da legislação, vale ressaltar que será preciso trabalhar cada vez mais conceitos de manejo fundamentados nos princípios da sustentabilidade para a conservação da biodiversidade, encarando-a como produtora de bens e serviços ambientais, capaz de gerar alternativas de trabalho e renda.

Ainda segundo os jovens, o conceito de educação ambiental, base de todos os debates, deve ser fortalecido. Para tanto eles sugerem a criação de uma disciplina no currículo escolar. Nesse caso, é importante esclarecer que

a Política Nacional de Educação Ambiental – Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999, art 10º – estabelece que “A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal. Parágrafo 1º – A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino”. Para os educadores e educadoras ambientais é importante que o meio ambiente permeie todas as disciplinas e esteja na base de uma nova visão de mundo.

Além de mostrar a intenção da juventude, representada pelos quase quatrocentos estudantes presentes à Conferência Nacional, esta Carta revela que se abriu, com a Conferência na Escola um amplo caminho de inserção permanente da educação ambiental na pauta da comunidade escolar, que por sua vez é a porta de entrada de milhares de comunidades espalhadas por este imenso país.

Com a Conferência Infante-Juvenil insere-se, portanto, um novo e inédito espaço de debate político nas escolas. As demandas da juventude presentes nesta carta legitimam e estimulam uma ação de continuidade da Conferência. Esta ação deverá ser implementada por uma iniciativa que estamos chamando de Vamos Cuidar do Brasil, voltado ao adensamento conceitual nas escolas, e que contribua para instaurar uma ética ecológica que, conforme foi deliberado pelos jovens, promova transformações para a proteção, a recuperação e a melhoria sócio-ambiental.

Jovens cuidando do Brasil

Introdução

Estamos elaborando este trabalho para mostrar à sociedade o que está acontecendo com o meio ambiente e com o Brasil, para que todos se mobilizem e tentem mudar a realidade de hoje.

A Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente chegou aos estudantes com o principal objetivo de alertar o Brasil para os problemas ambientais presentes em nosso cotidiano. Teve a participação de 15.148 escolas, com quase 6 milhões de pessoas. Marcaram presença escolas indígenas, quilombolas, ribeirinhas, caiçaras, de assentamento, de pescadores e de portadores de necessidades especiais, entre outras, somando cerca de 300 unidades. A Conferência de Brasília contou, ainda, com a participação de cerca de 400 delegados de todo o país.

A notícia chegou às escolas em meados de setembro de 2003. Foram promovidas miniconferências de meio ambiente, nas quais os alunos elaboraram propostas, enviadas em seguida ao Conselho Jovem do Estado. Cada estado selecionou 14 delegados para a Conferência Nacional em Brasília.

A carta expõe propostas consideradas prioritárias pelos delegados e delegadas e contém informações sobre os problemas do meio ambiente, bem como nossas soluções. É direcionada a toda a sociedade (empresas, ONGs, governos, comunidades, escolas etc.). A expectativa de todos é mobilizar a população para o que ocorre no país.

Se você está satisfeito com a realidade do país, não vire a página.

Água

São muitos os problemas referentes à água em nosso país. Entre eles, é válido ressaltar: o desperdício, inclusive nas descargas sanitárias; a carência de saneamento básico; a poluição dos rios; a falta de informação, conscientização e compromisso por parte da população, bem como de apoio dos órgãos públicos, principalmente no que diz respeito à disponibilização de verbas, fiscalização das áreas de preservação ambiental e tratamento mais efetivo com relação às punições aplicadas aos infratores ambientais. Pensando nesses problemas, propomos:

Proposta 1

Formular um plano de ação para conscientizar a população da necessidade de preservação da água. O plano deverá envolver os órgãos públicos, empresas, comunidades, escolas e universidades, utilizando os meios de comunicação (jornais, revistas, TV e rádio) e formas artísticas em geral (filmes, peças, músicas, palestras e passeatas).

Inúmeras sugestões poderiam ser dadas. Contudo, destacamos a necessidade urgente do estabelecimento de estreita parceria entre população e governo, visando à melhoria da qualidade de vida para todos, além do real cumprimento das leis ambientais.

Para tanto, sugere-se: a criação de um *site* de divulgação dos problemas ambientais; a cobrança de impostos para o desperdício de água; o uso da mídia como importante me-

canismo de informação e comunicação; o monitoramento do uso das águas por parte dos órgãos públicos competentes; o aumento das campanhas de conscientização; a preservação das nascentes; o reflorestamento das matas ciliares; a mobilização da comunidade contra o desmatamento; a inclusão dos órgãos privados na luta pela preservação da água; a produção de materiais em braile; campanhas informativas sobre os incalculáveis prejuízos do lixo radioativo nas águas; e o envolvimento de maior número de ONGs e instituições educacionais na sensibilização e mobilização da sociedade em relação à preservação das águas.

Nós, jovens e adolescentes, podemos multiplicar os delegados formando ONGs juvenis, uma vez que tendo como objetivo dar continuidade às propostas apresentadas na Conferência, os próprios jovens podem tomar muitas iniciativas, como criar mutirões de limpeza e procurar ajuda da sociedade e dos órgãos públicos e privados para a solução dos problemas que se apresentam.

Outra ação que pode ser feita pelos jovens é pedir ajuda aos protetores ambientais e à mídia. Eles são importantes aliados nessa luta pela conscientização da população sobre a necessidade de preservarmos a água para garantir nossa própria sobrevivência e a sobrevivência das gerações futuras.

Proposta 2

Criar um programa nacional chamado SEDE ZERO, estabelecendo prazos e metas prioritárias, com enfoque para a erradicação de problemas

causados pela falta de saneamento básico, para campanhas efetivas de conscientização sobre o uso da água e para a realização de mutirões de limpeza dos rios e córregos.

Para isso, precisamos divulgar os problemas relativos à água e projetos contra o seu desperdício, para que haja uma sensibilização maior. A preservação das nascentes com a conservação da mata ciliar e a mobilização contra o desmatamento são formas de manter a água limpa. E mais: precisamos de fiscalização e punição rigorosas, fazendo cumprir as leis.

Nesse trabalho podem ser criadas redes de voluntários para atuarem na área ambiental junto à comunidade.

Criar um projeto para tratamento da água da chuva, a partir de redes de reutilização.

Quanto aos municípios, criar grupos de fiscalização e uma cota de consumo de água. Além disso, organizar cursos para que o jovem aprenda a cuidar mais da água, combatendo a corrupção.

O auxílio pode vir dos governos, órgãos públicos, ONGs e escolas, que devem analisar mais os temas. A população ajudando, fazendo a sua parte. O auxílio pode vir também dos cientistas, trabalhando para encontrar formas de reverter a

poluição do subsolo por agrotóxicos, bem como dos rios pelos esgotos, encontrando formas para resolver esses problemas, além de fazerem o monitoramento da qualidade da água.

As empresas privadas também podem fornecer auxílio, não poluindo o meio ambiente e participando de projetos de conscientização apoiados pela mídia.

Cada um deve fazer a sua parte, criando grupos de jovens, promovendo passeatas, palestras e campanhas educativas nas escolas e na comunidade.

Nós, adolescentes, também devemos economizar água e não poluir, preservando o que nos resta de água potável.

Mensagens aos jovens

Nós, delegados representantes de todos os jovens, deixamos o alerta de que o futuro deste planeta está em nossas mãos. Por isso, lutem pelo meio ambiente e pelos recursos hídricos! Só depende de nós. Façam com que essa delegação de defensores se amplie. Participem!

Somos adolescentes, somos o futuro do meio ambiente.

Escola

Devido à falta de empenho do governo na disponibilização de verbas para a manutenção e construção de novas escolas capazes de formar cidadãos críticos, encontramos péssima qualidade de ensino no país, que se reflete nos índices de violência, fome e desemprego. Outra questão é a ausência de coleta seletiva nas escolas, onde a má utilização do lixo também pode ser influenciada pela falta de alerta dos pais e do trabalho de conscientização da própria escola. Propomos:

Proposta 1

Criar escolas em todas as comunidades para formar cidadãos e cidadãs conscientes dos seus direitos e obrigações, diminuindo o índice de desemprego, violência e fome, e deixando o meio ambiente com saúde, pois entendemos a educação como a base de tudo na vida do ser humano.

Para a realização da proposta referente à criação de escolas em todas as comunidades, é necessário que haja incentivo do governo junto à população, o que resultaria em escolas com professores qualificados para trabalhar com jovens, além de melhorias no lazer e na alimentação dos alunos. Para fortalecer o conceito de educação ambiental, fundamental na formação de cidadãos críticos, é importante a criação de uma matéria específica relacionada ao meio ambiente.

Desenvolvendo um projeto de coleta seletiva e reciclagem do lixo produzido nas escolas, nas comunidades e na zona rural de todo o país, e reutilizando o material orgânico como

fertilizante na horta escolar e o inorgânico como matéria-prima para as oficinas de arte, o lixo, além de ser reutilizado, deixa de poluir, ajudando ainda na conscientização.

Proposta 2

Desenvolver um projeto de coleta seletiva e reciclagem do lixo produzido na escola, reutilizando o material orgânico como fertilizante na horta escolar e o inorgânico como matéria-prima para oficinas de artes.

Em relação à reciclagem, precisamos ter locais na escola onde possamos trabalhar, transformando o lixo orgânico (por meio da compostagem) em adubo para a horta escolar e o inorgânico em matéria-prima para as aulas de arte. O governo, por intermédio da parceria com ONGs, deveria promover campanhas para incentivar a instalação de hortas nas escolas e capacitar professores para o processo de reutilização do lixo em forma de arte.

Nós, jovens, podemos formar mutirões para a reutilização do lixo. Seremos exemplos e começaremos por nossas próprias atitudes. Devemos nos comprometer em realizar projetos que tenham resultados positivos. Também podemos contribuir para a melhoria do ensino em nosso país.

Para isso, seria necessário maior empenho e respeito com as nossas escolas. Temos que preservar o ambiente escolar e criar grêmios estudantis para estarmos presentes nas decisões. Todos os jovens devem se mobilizar, pois assim estaremos colaborando com o bem-estar de todos.